



# O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO BRASIL

João Ribeiro da Silva

---

Extraído de tese de mestrado defendida pelo autor, o artigo faz uma apreciação sintética do processo histórico da urbanização, com destaque para a América Latina e o Brasil.

---

## O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO - EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O fenômeno da urbanização deve ser apreendido como processo e não como momento de variáveis isoladas e preterdeterminadas, como a industrialização ou o crescimento demográfico acelerado. Sendo movimento, a urbanização é o resultado da interação contínua de diversas dimensões: social, econômica, cultural e psicossocial, destacando-se como fundamental, a influência do momento histórico e político.

Na história da humanidade, poderemos ressaltar três evoluções que modificaram fundamentalmente o modo de vida das comunidades.

Na primeira, no período da primeira interglaciação cerca de 300.000 anos atrás, o homem descobria o fogo, admirável instrumento para a evolução humana. O simbolismo e o poder desse elemento podem ser caracterizados na seguinte citação: *"Então o fogo que nos queimava, de repente nos ilumina; torna-se lareira e o amor se torna família. O fogo determina uma nova organização social e as tochas do homem primitivo iluminam no fundo da caverna a primeira explosão do seu gênio criador; os desenhos mágicos, primeiro modelo da natureza e começo de sua dominação pelo homem".*<sup>1</sup>

---

1. Antonio Garcia de Miranda Netto. Problemas de Urbanização no Brasil. Rio de Janeiro: Conferência proferida na E.S.G., 1978. p.7.

Na Segunda, 200.000 anos após, no período neolítico, a domesticação dos animais e o cultivo das plantas, propiciaram a passagem de uma cultura nômade e predatória à sedentária. "O símbolo tosco do desenho rupestre se iria logo transformar no ideograma e na linguagem abstrata. O homo faber observava a própria obra e começava a preparação do instrumento para a construção dos grandes sistemas de pensamento e de ação que o transformariam em homo sapiens"<sup>2</sup>

Na terceira, ocorrida no século XVIII, a Revolução Industrial, aliada a uma nova concepção da ciência e do consequente surgimento de novas tecnologias, foi de importância capital para a aceleração de novos processos e para a radical transformação da economia e do sistema de vida.

O fenômeno da fixação do homem à terra, com o nascimento dos primeiros núcleos urbanos, é bem recente, pois remonta ao sexto ou sétimo milênio da nossa era. O vertiginoso desenvolvimento que caracterizou os dois últimos séculos já se prefigurava nas grandes civilizações sedentárias do Egito e da Mesopotâmia. "Toda a moderna estrutura urbana já se anunciava, inclusive em seus problemas, no risco Imbopet para o complexo funerário do faraó Zoser em Saqqara e no plano do arquiteto rei, Gudea para a cidade de

*Nippur, que há cinco mil anos já apresentava as grandes linhas do urbanismo moderno, inclusive traçando um rigoroso zoneamento*<sup>3</sup>

O fenômeno urbanização, caracterizado pelo crescimento desordenado das cidades, somente começou a surgir no Rio de Janeiro, por volta de 1930.

## O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

### Uma Visão Histórica

"O modelo teórico é contruído a partir de um complexo de interdependências, o que tem sido confirmado nos sistemas sócio-políticos analisados na América Latina."<sup>4</sup> A estrutura espacial é vista a partir de uma perspectiva totalizante, que entende o espaço como o lugar de assentamento das relações sociais de produção e, em consequência disso, está determinado pelo modo de produção. Dentro dela, o processo de concentração urbana surgirá pelas necessidades sociais que surgem e são priorizadas em função da superestrutura política que tende a

3. Antônio Garcia de Miranda Netto, *Problemas de Urbanização no Brasil*, Rio de Janeiro; Conferência proferida na E.S.G, 1978. p.7

4. A.J.E.Hardy & R.P. Schaedel, comp... *Las ciudades de América y sus áreas de influencia através de la história*, Trad. Luis Carlos Santos Neves, Revista Análise e Conjuntura, Belo Horizonte, 8(2)3.fev.1978. p.3

2. Idem ao 1.

assegurar as condições das relações de produção.

Gráficamente,<sup>5</sup> o modelo pode ser representado da seguinte forma:



## Fases

“A análise da urbanização é feita a partir das cidades pré-colombianas existentes antes da revolução espanhola.”<sup>6</sup>

A estrutura espacial é vista como resultante de medidas econômicas e

políticas. A análise esbarra nas seguintes dificuldades: os critérios demográficos-ecológicos adotados atualmente para a caracterização das cidades e as culturas pré-colombianas possuíam organizações políticas e sócio-econômicas que se tornaram cada vez mais complexas, exercendo o controle sobre territórios que, apesar de declinações cíclicas, foram se ampliando até alcançar o século XVI, possivelmente sua maior extensão.

A segunda fase se inicia a partir de 1500 com a conquista e colonização da América e sua incorporação ao sistema mercantilista. O sistema sócio-político e, parcialmente, o produtivo foram importados da Europa e impostos às sociedades indígenas. Entre 1870 e 1914, as regiões mais abertas ao intercâmbio com o exterior (o litoral da Argentina, Cuba, Uruguai e o sul do Brasil) se urbanizaram com rapidez. As duas guerras mundiais representam também períodos significativos para a urbanização. Durante e logo após a Segunda Guerra Mundial, ocorreu nova época de fundações urbanas (não no sentido tradicional de cidades novas em territórios virgens e desocupados) de crescimento tão rápido que, demografica e fisicamente, muitas cidades da América Latina guardaram pouca relação com as que existiam há uma ou duas gerações.

5. Fonte: J.E.Harvey & R.P.Schaedel, comp., *Las ciudades y sus áreas de influencia de la história*, 1978.

6. J.E.Harvey & R.P.Schaedel, comp., *Las ciudades de América y sus áreas de influencia através de la história*, Trad. Luis Carlos Santos Neves, Revista Análise e Conjuntura, Belo Horizonte, 8(2):3 .fev.1978.p.3

7. Idem ao item 6, p. 4

“As políticas de urbanização que constituem espacial dos objetivos sócio-econômicos de um governo na América Latina, são de fato crescentes”.<sup>7</sup> “O que confirma os estudos feitos no Brasil a respeito de *políticas implícitas de urbanização*”.<sup>8</sup>

### Algumas Verificações Recentes

Com base em análises estatísticas recentes, dois são os fatores fundamentais da urbanização: alta taxa de crescimento natural, com as taxas de natalidade mantendo-se estáveis há várias décadas e, ao contrário, as taxas de mortalidade decrescente de forma acentuada; e uma forte migração a partir das áreas rurais, incluídos os distritos e as cidades rurais em direção aos principais centros urbanos de cada país, especialmente às capitais nacionais e aos centros industriais regionais. Representa entre 30 e 50% do crescimento urbano.

Em tais circunstâncias, a urbanização é um processo espontâneo que se realiza sem uma coordenação básica entre as inversões do setor público e do setor privado, que assim favorecem as grandes cidades em relação às pequenas, e esquecem as necessidades do campo.

### A URBANIZAÇÃO NO BRASIL - EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Historicamente, as principais migrações internas do Brasil se deram ciclicamente, conforme se deslocava o interesse econômico. Assim, tivemos: o “*ciclo do gado, a partir de 1650, seguindo as boiadas em busca de melhores pastagens; partindo do litoral do Nordeste, Salvador e São Paulo em direção ao Piauí, regiões do São Francisco e Rio Grande do Sul; ciclo da mineração (1680-1760), do litoral para Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, em expedição de pesquisas ou em direção aos centros de mineração, povoando-as; ciclo do café (1810-1870) — povoamento do Vale do Paraíba; desbravamento e povoamento do interior paulista; atualmente povoamento e desenvolvimento do Norte do Paraná; ciclo da borracha (1870-1912) — grandes levas de nordestinos que, atraídos pelos lucros da exploração da borracha (fator de atração) e açoitados por um período de grandes secas do nordeste (fator de repulsão) dirigiram-se para a Amazônia, povoamento da parte ocidental da Região Norte e compra do Acre*”.<sup>9</sup>

A diferença de origem entre as cidades brasileiras e as européias, pode ser compreendida pela finalidade da própria

8. Idem ao item 6, p. 4

9. Carlos Cesar Guterres Taveira, *Geografia do Desenvolvimento no Brasil: Problemas Brasileiros* 5.ed; Rio de Janeiro, Livro Técnico, 1978, p.26-27.

ação e instalação dos núcleos urbanos. Enquanto na Europa a cidade representava um movimento de energias econômicas, não vinculadas a atividade extrativista, as cidades implantadas pelos portugueses, eram, fundamentalmente, fontes de energia, organização para povoamento e ocupação do território. A história urbana do Brasil começa com o porto e o fortim. Poderíamos acrescentar que a evolução urbana, partindo do porto e do fortim espalhou-se pela vastidão do território, ao sabor dos ciclos econômicos, terminando, ao nosso tempo, por retornar as suas origens, o mar, em consequência do desenvolvimento econômico (industrialização), determinando uma urbanização essencialmente litorânea, e a formação de vazios no interior do país.

*O fenômeno de urbanização, caracterizado pelo crescimento desordenado das cidades, somente começou a surgir no Rio de Janeiro por volta de 1930, com o aparecimento tímido das primeiras favelas (conjuntos de habitações sub-humanas), sendo facilmente observada a sua aceleração, pois a topografia local obrigou um crescimento linear da cidade, estimulando a formação de núcleos habitacionais marginais vizinhos aos centros residenciais normalmente constituídos, onde se fixou a mão-de-obra de atendimento às solicitações existentes nos referidos centros. Em muitas cidades o fenômeno foi semelhante. Já em São Paulo, a evolução*

*foi no sentido de ocupação em condições sub-humanas de prédios antigos e de grandes espaços ociosos, onde numerosas famílias passaram a se abrigar no lugar que outrora fora ocupado por uma única família e seus dependentes.*<sup>10</sup>

Nessa época, a iniciativa governamental, no tocante ao crescimento das cidades, consistia em organizar o traçado do chamado "plano diretor" que tinha uma preocupação mais geométrica, mas não visualizava o que viria a se traduzir em polos de desenvolvimento por força de outros fatores notadamente econômicos, resultantes de um relacionamento espontâneo de interesses local e extralocal. Como exemplo, citamos os planos diretores do Rio de Janeiro e de São Paulo, e podemos destacar como modelo para análise o traçado da cidade de Belo Horizonte, há pouco mais de 50 (cinquenta) anos.

Os principais aglomerados urbanos, que se situam na orla atlântica, concentram 2/5 da população das cidades, gerando uma grande distorção na distribuição espacial das populações, pela implantação e desenvolvimento das atividades industriais e a expansão da economia.

Atualmente, com a industrialização, pode-se observar que os deslocamentos e repulsões não se dão apenas pelos fatores ligados à terra mas, também, à

10. G. Galache & André N. Brasil *Processo e Integração*, 17 ed. São Paulo, Loyola, 1981, p. 163

industrialização, o que, irá caracterizar o Brasil como um país em desenvolvimento.

*"As facilidades dos meios e vias de transporte possibilitam hoje em dia, deslocamentos frequentes de famílias ou de indivíduos isolados para as regiões em que o mercado de trabalho ofereça melhores condições: Rio de Janeiro, São Paulo, zonas industriais de Minas (Brasília, durante a sua construção), funcionam como poderosos centros de atração por oferecerem melhores salários, maiores oportunidades de emprego, maior assistência social: o Nordeste, com grande densidade demográfica, fraco mercado de trabalho, precárias condições de vida, tem representado um tradicional centro de repulsão, daí*

*a corrente migratória Nordeste-Sudeste-Sul, em busca de melhores condições de vida (o pau-de-arara)."*<sup>11</sup>

Podemos dizer que, no Brasil, a urbanização é um fenômeno relativamente moderno, mas apresenta um dos ritmos mais acelerados do mundo. Em 1940, a população urbana correspondia a 31% e, em 1975, aproximou-se dos 60%. Cerca de 70% da população brasileira reside, hoje, nas áreas metropolitanas, que crescem de maneira rápida, sem estruturação ou planejamento, acarretando problemas de todas as espécies.

11. Carlos Cesar Gutierrez Taveira. "Geografia do Desenvolvimento no Brasil; Problemas Brasileiros", 5.ed, Rio de Janeiro, Livro Técnico, 1978.p.27.



**Cel R1 JOÃO RIBEIRO DA SILVA** - foi do Quadro do Magistério do Exército (Prof. dos Colégios Militares de Curitiba, P.Alegre, e Rio de Janeiro e do CEP) Possui os cursos: da arma de Infantaria da AMAN, Bacharel e Licenciatura em História e Geografia, Pós-graduação em Orientação Educacional, Bacharel e Licenciado em Matemática, Especialização-Pós-graduação em E.F.B, Mestrado em E.P.B. e Associação dos Diplomados da ESG/RJ.